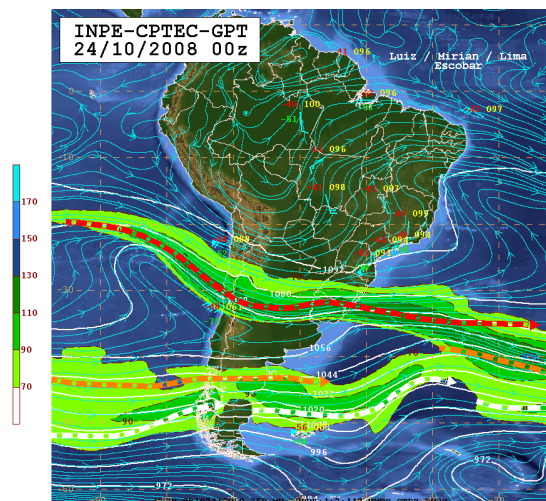




Análise Sinótica

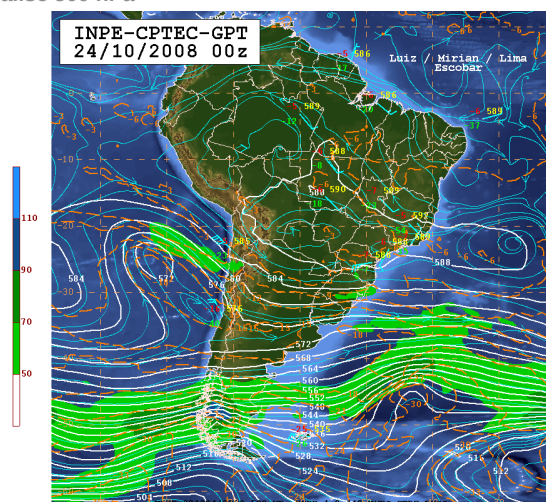
24 October 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



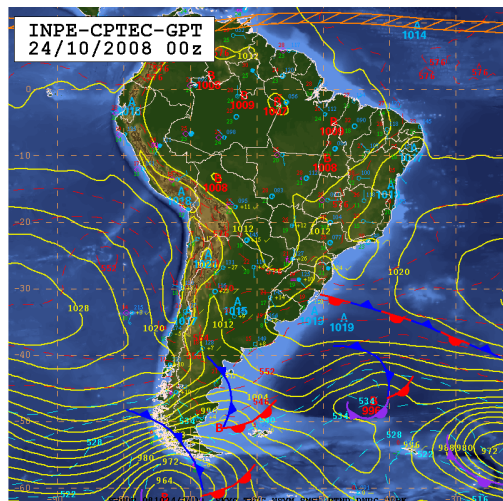
Na carta de altitude da 00z desta sexta-feira (24/10), ainda se observa toda uma área ciclônica sobre o centro-leste do Brasil. Com isso, aparece um cavado estendido com inclinação quase zonal entre o noroeste de MT, passa pelo norte de GO e Recôncavo Baiano e prossegue pelo Atlântico. Esse sistema contribui para a nebulosidade convectiva no centro do PA e nebulosidade média no centro e leste de TO e oeste da BA. Um centro anticiclônico aparece na divisa de RR com a Venezuela e estende uma crista para o sul do AM, sul da Bolívia e do Paraguai e centro de SC, uma outra para o MS, sudeste de MG, norte do RJ e prossegue para o Atlântico e uma terceira para a Província de Buenos Aires e depois pelo Atlântico, onde fica embebida no escoamento de oeste ao sul de 40S. Pode ser visto difluência no sul e leste do Estado de SP, sul de MG e no RJ. Também há forte difluência no centro de SC e um cavado de baixa amplitude no PR. Esse cavado contribuiu para a atividade convectiva no PR. Um extenso cavado aparece no Pacífico e se propaga inclinado de noroeste (20S/100W) para sudeste (37S/71W). O Jato Subtropical (JST) circunda este cavado ma sobre o Continente adquire curvatura anticiclônica, e novamente adquire curvatura ciclônica no Atlântico, onde vem a se acoplar aos Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS), vindo a dar suporte ao sistema frontal em superfície sobre o Atlântico. O Jato Polar Sul (JPS), nesta análise, volta a ter curvatura ciclônica sobre o sul do Continente. No Atlântico o JPS contorna um cavado que dá suporte a um sistema de baixa pressão associado ao sistema frontal sobre o Atlântico, próximo de 40S/40W.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios da 00z desta sexta-feira (24/10), também é notado um padrão similar ao observado na análise anterior onde se observa um padrão de escoamento bastante semelhante aos níveis mais altos da atmosfera, com um padrão predominantemente anticiclônico sobre as Regiões Norte e Centro-Oeste, com um centro sobre o norte do Paraguai. Um segundo centro anticiclônico é visto no Atlântico à leste do RJ, reflexo de 250 hPa. Na borda norte desse centro o escoamento adquire curvatura ciclônica através de um cavado invertido, próximo do litoral do ES e da BA. O amplificado cavado observado em altitude sobre o Pacífico também é visto neste nível e apresenta um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Pacífico em 32S/74W. Ventos fortes são observados no Atlântico a sul de 35S e ressaltam uma área ciclônica próxima de 47S/43W. Isto também se reflete no sul do Continente em uma outra área ciclônica frontal. Este sistema tem associado significativo gradiente de temperatura neste nível. O gradiente de temperatura é bem significativo no RS onde varia de -9C a -15C.

Superfície



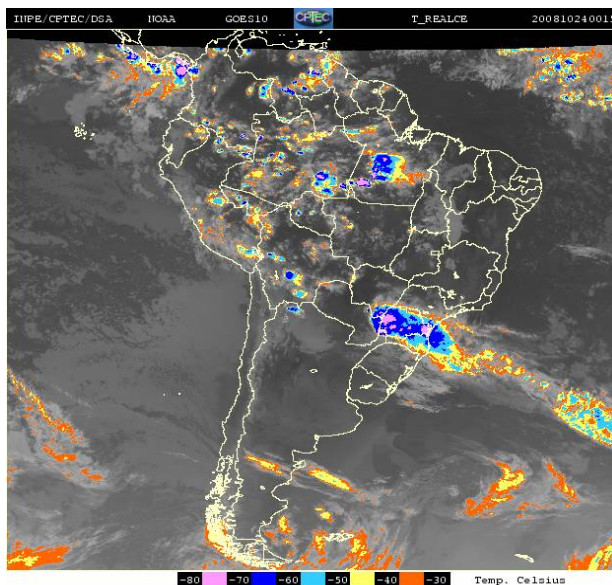
Na carta de superfície da 00z desta sexta-feira (24/10), também não há mudanças significativas no padrão sinótico próximo à superfície, por isso, observa-se um sistema frontal com um ramo estacionário sobre o litoral RS, onde causa nebulosidade média e baixa, e prosseguindo pelo Atlântico. O ramo frio deste sistema já está bastante afastado do continente a leste de 28W. A alta pós-frontal associada a este sistema encontra-se bastante enfraquecida a sudeste do RS, sobre o Atlântico, com valor de 1019 hPa. No continente entre o Paraguai e o RS observa-se um cavado invertido, onde nessa área a temperatura do ponto de orvalho ainda se apresenta elevada. Esse sistema contribui para a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). A Alta Semi-Permanente do Atlântico Sul (ASAS) está centrada bastante a leste de 25W, mas contribui para a presença de uma crista entre o leste de MG e o leste da Região Nordeste e por isso não nebulosidade significativa nessa área. Um outro cavado invertido aparece entre SP e oceano adjacente e juntamente com a forte difluência em altitude contribuem para a atividade convectiva no PR. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) com um centro expandido de 1028 hPa encontra-se mais próxima do continente enviando um pulso anticiclônico, uma crista, sobre o norte da Patagônia. Outro sistema frontal é observado a sul de 40S com um centro de baixa de 992 hPa entre as Malvinas e o Continente. Um outro sistema frontal está localizado no sul do Continente e tem seu centro de baixa na passagem de Drake. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se oscilando ao longo do paralelo 10N, sobre o continente, mas ondula para sul sobre o Atlântico. Este sistema contribui para a convecção isolada observada sobre o extremo norte do continente e sobre os oceanos na área onde atua.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

24 October 2008 - 00Z



Previsão

Ao longo dos próximos quatro dias, as chuvas estarão concentradas entre a Região Norte, centro-oeste da Região Centro-Oeste, Região Sul e em algumas áreas do Sudeste. Na Região Norte, a causa das pancadas de chuva serão os fatores termodinâmicos aliados ao padrão de ventos em altitude (divergência). Nesta sexta-feira (24/10), a frente estacionária enfraquece nas proximidades do litoral do RS, mas manterá um canal de umidade alinhado desde a Região Norte, parte do Centro-Oeste e Sul do Brasil, e por isto a instabilidade continuará sobre esta área, com pancadas de chuva que poderão ser localmente forte. Sobre a Região Sul, a instabilidade é reforçada por um fluxo quase zonal no nível de 500 hPa que predominará sobre a Região entre hoje e amanhã. No sábado (25/10) e domingo (26/10), o deslocamento de um cavado em níveis médios da atmosfera, entre o norte da Bolívia e nordeste da Argentina (no sábado), continua mantendo a instabilidade sobre o centro-oeste da Região Centro-Oeste e Região Sul do Brasil, já que os valores de umidade relativa estarão muito altos sobre esta área. Sobre a Região Nordeste, centro-leste da Região Centro-Oeste e centro-norte da Região Sudeste, o predomínio do escoamento anticiclônico, associado com o ar seco, deixará o tempo com pouca nebulosidade, temperaturas elevadas e valores baixos de umidade relativa. Nos dias 27 e 28/10 as instabilidades no Sul do Brasil são reforçadas pela passagem de um cavado em 500 hPa, pelo JBN e pela formação de uma ciclogênese a leste da Região Sul. Essa onda terá características subtropical e atingirá o litoral da Região Sudeste entre 96h e 120h. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS apresentam-se bem coerentes quanto a atuação dos sistemas citados até 72h, mas depois eles apresentam soluções diferentes em relação a ciclogênese a leste da Região Sul. Com isso, a baixa pressão estará mais intensificada pelo modelo ETA do que pelo modelo GFS, ressalta-se que o modelo ECMWF está concordando com o modelo ETA. Dessa forma em 120 h (28/10) a previsão é de pancadas de chuva no norte, nordeste e Serra da Mantiqueira de SP, no sul de MG e no RJ (principalmente na região serrana), segundo o modelo ETA..

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas